

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Coleção BrasileiraClass.: 105Data: 02.09.82

Pg.: _____

**Índio lança
acusações
contra Funai**

Cinco índios Krenak do município de Resplendor, Minas Gerais, denunciaram ontem os graves problemas de saúde que estão enfrentando na área e o descaso do delegado regional da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Carlos Alberto Grossi, no atendimento dos casos emergenciais.

Conforme o índio Augusto Paulino, assistentes sociais e enfermeiras que trabalham na 11ª Delegacia da Funai, em Governador Valadares, demonstram irritação quando algum índio procura a representação do órgão com problemas de saúde, principalmente em caso de índias gestantes.

Segundo ele, os índios ouvem da assistente social Sílvia, que "índio não deve ter filhos porque não tem meios de criar". Aborrecido Augusto falou que esse fato ocorreu com sua esposa, a índia Marilza Luiz Viana que se encontra grávida.

A procura de recursos na delegacia, conforme Augusto, deve-se ao fato do enfermeiro Aurélio, do Posto Indígena Krenak, não permanecer na área para a devida assistência, obrigando, em consequência, os índios - cerca de 65 indivíduos - se deslocarem de Resplendor para Governador Valadares.

Em casos de internação de paciente, Augusto Domingos salientou que a Delegacia Regional não toma qualquer providência ou presta assistência. Citou como exemplo dessa situação, a avó de sua esposa, a índia Sebastiana, que se encontra internada na Santa Casa da Misericórdia, em Belo Horizonte, desde o dia 12 de junho. "O delegado diz que não dá assistência, porque não foi ele quem mandou internar", frisa o índio.

Além dos problemas de saúde, os Krenak estão enfrentando problemas com a ocupação de suas terras, especialmente no que se relaciona a agricultura. No último dia 25, os índios, que não contam com qualquer projeto de desenvolvimento agrícola, foram impedidos de utilizar o trator para arar uma área de cinco alqueires destinada ao plantio de arroz, feijão, milho e mandioca.

A proibição e a retirada da máquina está expressa em um bilhete enviado ao enfermeiro do posto indígena pelo delegado Carlos Alberto Grossi, no qual ele diz "por determinação superior o trator não deverá mais trabalhar no pedaço de terra Waisvam até nova ordem por escrito minha".